



Lama no Planalto

Alexandre Santos

Comentário sobre o mar de lama que cercou o processo de privatização feita pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso no sistema de telefonia brasileiro.

A 3ª feira, 25 de maio de 1999, vai entrar para a história brasileira como o dia em que o país pode acompanhar de perto o dia a dia do presidente da república, testemunhando como o sociólogo Fernando Henrique Cardoso administra o Estado Nacional. Naquele dia, o jornal Folha de São Paulo iniciou uma série de reportagens baseadas no conteúdo de gravações grampeadas nos telefones do BNDES por ocasião do desmonte da TELEBRÁS. As fitas são claras e mostram o presidente Cardoso, de viva voz, autorizando o uso do seu nome em manobras suspeitas para beneficiar o consórcio encabeçado pelo banco Opportunity. De imediato, os políticos responsáveis e conseqüentes do país iniciaram um movimento para apuração do caso através de uma CPI, o que, naturalmente, poderia redundar num processo de impeachment do presidente Cardoso por crime de responsabilidade. Colhido com a mão na massa, Cardoso agiu rápido e, logo cedo, demarrou uma operação-abafa. Uma reunião com os líderes governistas uniformizou o discurso em sua defesa. Fugindo ao seu estilo imperial, Cardoso pediu arrego. Ainda na 3ª feira, procurou o senador ACM, presidente do Senado, e o deputado Michel Temer, presidente da Câmara, pedindo-lhes que usassem sua força parlamentar para impedir a abertura da CPI. Numa outra frente, mais uma vez, o presidente Cardoso desdenhou da inteligência do povo brasileiro e, em nota oficial, procurou fugir da sua responsabilidade e acusou a Folha de São Paulo de "fazer sensacionalismo", dizendo que sua reportagem era pontilhada de insinuações que não correspondiam às transcrições das conversas. Acuado, na 5ª feira, dia 27 de maio, o presidente Cardoso convocou seus principais aliados ao Palácio do Planalto para respaldar um discurso patético. Com uma voz trêmula, o presidente falou: "chego aos 68 anos sem nunca ter tido qualquer suspeição sobre minha conduta enquanto ocupei cargos públicos". Está na cara que ele nunca leu "O Libertador". Se antes já era difícil acreditar no que Cardoso falava, agora vai ser impossível. Esse sentimento foi confirmado por uma pesquisa do IBOPE, encomendada pela CNI, que apurou que 62% dos brasileiros já não confiam no presidente. A estratégia de defesa do presidente é ridícula. Além de uma vergonhosa operação-abafa levada adiante no âmbito do Congresso, enfrenta o grande público com a velha técnica de desviar a atenção do essencial destacando as perfumarias do caso. Ao invés de explicar o que foi dito pelo presidente Cardoso, o Palácio do Planalto chama atenção para o caráter ilegal da gravação da conversa presidencial e para os eventuais interesses escusos que estariam motivando sua presente divulgação. Esse pessoal do governo precisa saber que muito mais grave do que a ilegalidade do grampo ou a motivação dos interessados na sua divulgação é o conteúdo das frases pronunciadas pelo presidente. De qualquer forma, os

governistas devem se preparar porque vem muito mais lenha por aí. Ao que consta, existem 46 fitas e algumas ainda não foram divulgadas. Queremos a instalação da CPI da Privatização e a abertura de um processo de impeachment contra o presidente Cardoso.

Comentário apresentado em "O Libertador", n.º 99, de maio de 1999.